

## **Memórias Didático-Pedagógicas: Experiências de profissionais da Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul**

Alberto Benicio dos Santos<sup>1</sup>

PG/UEMS

Marlon Leal Rodrigues<sup>2</sup>

NEAD/UEMS

**RESUMO:** O presente trabalho foi desenvolvido pelo acadêmico do 2º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A proposta tem por finalidade a retomada das memórias didático-pedagógica dos profissionais da educação. A profissão do professor é cercada de desafios a serem superados, embora haja inúmeras funções do profissional. É uma profissão rodeada de desvalorização e precariedade. Além da agressão física e verbal, o desinteresse dos alunos, que vem marcando o fim da segunda década do século XXI, faz com que cada vez mais o professor exerça função além do conteúdo, a educação de valores que deveria ser função das famílias dos educandos. Diante de fatos, observados e anunciados constantemente, foi elaborada uma entrevista com uma docente do curso superior de Letras com o objetivo de destacar a Memória Didático-Pedagógica de profissionais da educação.

**Palavras-chave:** *Memórias Didático-Pedagógica; Profissionais da Educação; Entrevista.*

### **Introdução**

É importante entender as definições de memória. Vale ressaltar que memórias e lembranças embora assemelhem-se possuem características distintas. Podemos considerar as memórias além de lembranças, senão identidade individual, ou seja, história. Lembrança é uma trivial recordação preservada em nossas memórias, uma história já vivenciada que se relaciona ao pretérito.

A memória, sempre pronta para se defender de outras lembranças, faz parte da própria existência de indivíduos e grupos sociais, apresenta soluções de continuidade e rompimento, fundamentais em qualquer configuração cultural. A história não está livre dessas vinculações (Ramos, 2010, p. 411). Por meio das memórias podemos ir adiante, pois deste modo há possibilidade de recordar experiências vivenciadas coletivamente,

---

<sup>1</sup> Discente II do Curso de Letras Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- Unidade de Campo Grande MS. Texto construído como conclusão dos estudos realizado na disciplina Introdução a Linguística II.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Unidade de Campo Grande MS, Curso de Letras Bacharelado e coordenador do NEAD/UEMS.

não se limitando ao consciente de um único indivíduo, transformando-se até em História.

A memória e a história não precisam necessariamente exteriorizar apenas ressentimentos ou ser castigadas por lembranças desagradável. A memória pode ser observada como um processo cultural e de identidade do ser.

### **A Escolha**

A escolha da professora ocorreu mediante o acompanhamento do trabalho da docente Monica Alvarez Gomes<sup>3</sup>, atuante na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, nas áreas de Linguística e Língua Portuguesa. Desta forma, o contato com a professora ser acessível, ainda há um outro aspecto relevante que decorreu da atuação na educação superior, na qual a se enfrenta a ausência de suporte para a realização de pesquisa e de extensão e, sobretudo, a ausência de financiamento motivada pelos cortes no orçamento da educação superior. A vontade de lecionar tem sido deixada de lado diante das dificuldades e dos dilemas da vida profissional, a desmotivação é causada quando se observa que a sociedade e o governo desvalorizam a profissão uma vez que é a base do desenvolvimento intelectual de uma pessoa, depois da família, (Melo, 2015, p. 3).

Embora haja desvalorização da ciência e do papel do ensino do professor, e da formação de futuros profissionais de Língua Portuguesa, a professora entrevistada acredita na profissão e ainda almeja um futuro diferente para os educadores. Com uma fala simples e descontraída, a professora docente na graduação, a cursar seu pós-doutorado, com mais de 10 anos de experiência, narrou suas experiências ao longo dos seus anos de docência.

---

<sup>3</sup> Monica Alvarez Gomes, atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul na FAALC, Departamento de Letras. Possui graduação em LETRAS pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Português-Latim (1993), graduação em LETRAS pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Português-Francês (1998), mestrado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997) e doutorado em Letras (Letras Vernáculas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2006). Foi professor adjunto substituto doutor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor assistente substituto da Escola Naval, professor assistente do Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação, professor assistente da Universidade do Grande Rio, professor assistente da Universidade Veiga de Almeida, professor titular do Centro Universitário Estácio Radial de São Paulo e professor doutor visitante no Programa de Mestrado em Língua Portuguesa as Universidade Federal da Grande Dourados. A partir de 2015, passou a atuar como Professor Adjunto na UFMS. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa e Linguística, atuando principalmente nas seguintes sub-áreas: semântica, história da língua, argumentação e análise do discurso. Orcid <https://orcid.org/0000-0002-5879-3141>.

Embora tivéssemos um roteiro pré-determinado acerca das perguntas a serem feitas, em alguns momentos houve a necessidade de adequação do questionário baseada nas respostas da entrevistada. A docente foi muito atenciosa, aceitando prontamente efetuar a resposta aos questionários.

A entrevista foi efetuada em meio impresso e, por questões de ética, disponibilizada as entrevistadas com a intenção de que posteriormente fosse autorizada a divulgação e que após a leitura pudessem ajustar conforme julgassem pertinente. Somente o professor, o aluno que entrevistou e a professora entrevistada possuem acesso ao material. O acadêmico sentiu-se gratificado pela presteza da professora em conceder a entrevista e compartilhar momentos de suas histórias conosco.

### **Relatório das Entrevistas**

No primeiro momento, optamos por entrevistar a professora Monica Alvarez Gomes, por meio de recursos virtuais, mesmo com a flexibilização das medidas de biossegurança impostas pela pandemia de coronavírus e as restrições sanitárias impostas.

Entrevista do contato: Monica Álvares Gomes – UFMS. Questionário didático-pedagógico.

### **Perguntas ao Entrevistado**

#### **01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?**

**Profa. Mônica:** “Eu escolhi fazer a licenciatura em Letras, na Faculdade de Educação, para poder trabalhar com ensino médio e fundamental, em caso de necessidade. Meu curso era, na verdade, bacharelado.”

#### **02) O que era ser professor na sua época?**

**Profa. Mônica:** “Já era bem desvalorizado socialmente, mas um curso de emprego certo.

03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Nenhum. A influência veio muito forte da família.”

**04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?**

**Profa. Mônica:** “Meus orientadores de IC e vários outros de variadas disciplinas na UFRJ”.

**05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.**

**Profa. Mônica:** “Há diversos, desde a possibilidade de aprender com a história do conhecimento humano à prática de vida de certos professores. Além disso, aquele ambiente de conhecimento me encantou e mudaria também os rumos econômico-sociais da minha vida em particular.

**06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.**

**Profa. Mônica:** “Nenhum de relevância. Muita falta de recursos próprios e muito cansaço físico.”

**07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?**

**Profa. Mônica:** “Sintaxe e semântica em LP, as 5 de Literatura Latina e todas as de Francês.”

**08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.**

**Profa. Mônica:** “Não, os autores novos foram surgindo, mas o curso de bacharelado na UFRJ ainda é bem parecido com o que fiz.”

**09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?**

“Foi desafiador.”

**10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.**

**Profa. Mônica:** “Sempre. Esse sempre foi meu objetivo.”

**11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?**

**Profa. Mônica:** “Foi gradativo, mas já participei de um projeto com bolsa, desde o 2o ano. Nessa ocasião, já participei, de cara, de uma ANPOLL (Porto Alegre, 1992), com viagem financiada pela UFRJ.”

**12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?**

**Profa. Mônica:** “De minha parte, acredito que foi de muita simpatia e de respeito.”

**13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?**

**Profa. Mônica:** “Nas instituições particulares, os relacionamentos são mais fechados, há uma outra política em jogo. Nas instituições públicas, os relacionamentos são mais espontâneos. Acredito que sempre houve respeito.”

**14) O que é a universidade para você atualmente?**

**Profa. Mônica:** “Continua sendo o espaço do milagre brasileiro. É a visão de mundo o que é mais importante. É o que o estudante tem a possibilidade de mudar.”

**15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?**

**Profa. Mônica:** “Havia mais dinheiro para as universidades públicas e as particulares eram vistas de modo muito negativo.”

A realidade da UFRJ em termos de profissionais no curso e de oportunidades para alunos era maravilhosa. O difícil era passar no vestibular TODO discursivo. Não havia problemas com vagas. Quando eu entrei, fui a única em Português/Latim. Ficaram 59 vagas ociosas neste ano, só no meu curso.”

**16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.**

**Profa. Mônica:** “Então, adoro todos os assuntos de linguística. Sempre me fascinam e as escolhas são difíceis.

Escolhi vertentes diferentes em mestrado e doutorado (que, por sua vez, foram diferentes da graduação), porque me envolvo com fenômeno linguístico em primeiro lugar.”

**17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?**

**Profa. Mônica:** “Homenageei minha primeira orientadora de graduação em 2019, porque ela faleceu e o evento era sobre a linha de trabalho dela, além de ela ter sido uma pessoa extraordinária!”

**18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?**

**Profa. Mônica:** “Homenagearia o Prof. Geraldo pela ética impecável, intelectual, individual e profissionalmente.”

**19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?**

**Profa. Mônica:** “Esforcem-se sempre para tudo, nenhum esforço se perde!”

**20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?**

**Profa. Mônica:** “Agradecimentos, sempre.”

**21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?**

**Profa. Mônica:** “Tentaria o concurso público mais cedo.”

**22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?**

**Profa. Mônica:** “Falta de recursos financeiros.”

**23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?**

**Profa. Mônica:** “Falta de vontade e de leitura.”

**24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.**

**Profa. Mônica:** “Vaidades e desrespeito.”

**25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.**

**Profa. Mônica:** “Sim. Tenho um aluno de uma faculdade particular que ficou anos tentando fazer o mestrado na USP até conseguir e, no doutorado, me deu esse feedback sobre minha influência.”

**26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).**

**Profa. Mônica:** “Lidar com as atitudes mais adolescentes, como desleixos em geral, e problemas emocionais dos alunos, que têm se tornado algo frequente”.

**27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?**

**Profa. Mônica:** “A formatura na graduação foi um ponto alto, por uma questão particular -- minha mãe ainda era viva e lutou muito para formar a 3a filha em universidade pública.”

**29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.**

**Profa. Mônica:** “Acho que cabe reforçar que a universidade pública não deve morrer e devemos lutar por ela!”

**30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.**

**Profa. Mônica:** “Como disse na questão 19: Esforcem-se sempre para tudo, nenhum esforço se perde!”

**Grato.**

### **Considerações Finais**

Seria difícil abordar os diversos pontos da entrevista, no entanto, vamos destacar algumas questões: o questionário enquanto espaço de inscrição de discursividade possibilita pelos efeitos de sentido, a inscrição de acontecimentos da memória, isto considerando o fluxo da memória na relação com a discursividade fez fluir a inscrição.

As questões ou perguntas são provocações para aberto do espaço de inscrição dos discursos. Convém ressaltar que em alguns momentos, de acordo dos discursos, algumas perguntas não previstas, foram elaboradas para maior discussão. Situação que foi muito proveitosa em termos de sentidos.

Assim, a inscrição de discursos que representa não apenas a trajetória da professora como também a construção de sua identidade de educadora. Também foi importante os surgimentos no fluxo da memória o cotidiano escolar, seus sentidos que pode nos levar há uma compreensão mais sistemática entre academia e escola.

### Referências Bibliográficas

Ramos, F. R. L. (2010). *Uma Questão do Tempo: Os Usos da Memória nas Aulas de História*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 397-411, set.-dez. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622010000300009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000300009).

Acesso em 16 maio 2019.

Melo, D. S. (2016). *Profissão Docente: Um Estudo Sobre a Desvalorização/Valorização da Carreira*. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). Disponível em:

[http://nead.uesc.br/jornaped/anais\\_2015/formacao\\_de\\_professores\\_e\\_profissionalizacao\\_docente/](http://nead.uesc.br/jornaped/anais_2015/formacao_de_professores_e_profissionalizacao_docente/). PROFISS AO\_DOCENTE\_UM\_ESTUDO\_SOBRE\_A.pdf. Acesso em 16 maio 2019.

Brasil. *Ministério da Educação. PIBID – Apresentação*. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid>>. Acesso em 16 maio 2019.

Brasil. *Ministério da Educação. CAPES dá início ao pagamento da Residência Pedagógica*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/45681> . Acesso em 16 maio 2019.

Mato Grosso do Sul. *Secretaria de Estado e Educação. Escola da Autoria*. Disponível em: <http://www.sed.ms.gov.br/Geral/escola-da-autoria/> . Acesso em 16 maio 2019.

Gricksch. M. F. *Sobre Bert Hellinger*. Disponível em <https://www.cf-evajacinto.pt/constelacoes-familiares-2/bert-hellinger/biografia-bert-hellinge>. Acesso em: 16 maio 2019.

Brasil. *Palmares – Fundação Cultural*. Comunidade Tia Eva é reconhecida como comunidade quilombola. Disponível em: < <http://www.palmares.gov.br/?p=2530>. Acesso em: 16 maio 2019.

## **Anexo**

Questionário didático-pedagógico

Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Perguntas ao contato do Entrevistado 01 - Quando e como o senhor conheceu a Professora Fulana?

02 - Que tipo de relação que a senhora mantém ou manteve com a Professora Fulana, pessoal e/ou profissional, como isso se dá ou se deu?

03 - Conte uma passagem, ou um episódio importante na carreira acadêmica e na vida pessoal da professora fulana. (Lembra de alguma coisa?)

04 - Em sua opinião, como a senhora definiria Professora Fulana, profissional e/ou pessoalmente?

05 - A Professora Fulana influenciou de alguma maneira em sua carreira?

06 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os colegas de trabalho?

07 - Comente como era a relação de Professora Fulana com os alunos?

08 - O que a senhora acha que permanecerá da Professora Fulana nas pesquisas acadêmicas, pros alunos e pros colegas? O que que fica dela?

09 - Qual trabalho a senhora julga significativos da Professora Fulana?

10 – Caso tenha ainda tenha para falar sobre o Professora Fulana, fique a vontade.

11 – A Senhora gostaria de deixar uma mensagem para os novos os alunos de graduação que serão professores “amanhã”? Grato.

### **Para Citação:**

SANTOS, Alberto Benício e RODRIGUES, Marlon Leal. **Memórias Didático-Pedagógicas: Experiências de profissionais da Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.** In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 27, ISSN 1983-6740, Janeiro/2025. Pp. 31-42: Consultar no Portal de



EDIÇÃO 27 - JANEIRO DE 2025  
ARTIGO RECEBIDO 10/10/2024  
ARTIGO APROVADO ATÉ 11/11/2024

periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal,  
<http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>